

INDICADORES PRODUZIDOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS COM APOIO DO CNPQ NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Josimar de Aparecido Vieira¹, Adele Stein Kuhn², Lídia Paula Trentin³, Marilandi

Maria Mascarello Vieira⁴, Cássia Morás⁵, Gabriela Berguenmaier de Olanda⁶

RESUMO

A iniciação científica (IC) é uma modalidade de pesquisa desenvolvida por estudantes da educação básica e superior que busca aprofundar conhecimentos em uma área específica. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), a IC é realizada como processo educativo e investigativo nas diferentes áreas do conhecimento por meio de recursos próprios, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs). Destarte, este estudo tem o intento de reconhecer e caracterizar indicadores referentes à produção de pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, desenvolvida com apoio do CNPq. Trata-se de pesquisa exploratória e descritiva envolvida por abordagem qualitativa e quantitativa e foi produzida por meio de pesquisa bibliográfica e análise de documentos. Os dados foram recolhidos de 74 projetos e 67 relatórios de pesquisa que foram submetidos entre os anos 2017 e 2021 em editais dos Programas Institucionais de Bolsas do CNPq. O trabalho apresenta a introdução e o percurso metodológico, aborda sobre os conhecimentos gerados por meio da pesquisa e o desenvolvimento da pesquisa na área de ciências humanas, apresenta uma radiografia dos projetos de pesquisa na referida área, indicadores dos projetos desenvolvidos por

-
- 1 Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor e pesquisador do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão. E-mail: josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br.
 - 2 Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Sertão. Bolsista Iniciação Científica no IFRS – CNPq. E-mail: adele.nmt@gmail.com.
 - 3 Doutora em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Bolsista Iniciação Científica no IFRS - CNPq. E-mail: lidiapaulatrentin@gmail.com.
 - 4 Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora e pesquisadora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). E-mail: mariland@unochapeco.edu.br.
 - 5 Graduada em Direito pela Faculdade Meridional (IMED). Bolsista Iniciação Científica no IFRS - CNPq. E-mail: cassia.moras@gmail.com.
 - 6 Doutora em Agronomia pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Bolsista Iniciação Científica no IFRS – CNPq. E-mail: gabrielaberguenmaierolanda@gmail.com.

meio de fomento do CNPq no IFRS e finaliza com as considerações finais. Esses pontos, apresentados de forma interdependente, indicam que pesquisas em ciências humanas contribuem para a compreensão das complexidades e das nuances da materialidade histórica da vida dos seres humanos na sociedade.

Palavras-chave: iniciação científica, ciências humanas, CNPq, Instituto Federal.

INDICATORS PRODUCED IN THE SCIENTIFIC INITIATION OF THE HUMANITIES AREA WITH CNPQ SUPPORT AT THE FEDERAL INSTITUTE OF RIO GRANDE DO SUL

ABSTRACT

Scientific initiation (CI) is a type of research developed by students of basic and higher education that seeks to deepen knowledge in a specific area. In the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS), scientific initiation is conducted as an educational and investigative process in different areas of knowledge through its own resources, the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the Foundation for Research Support of Rio Grande do Sul (Fapergs). Thus, this study aims to recognize and characterize indicators related to the production of research in the area of human sciences at IFRS, developed with the support of CNPq. This is an exploratory and descriptive research involved by a qualitative and quantitative approach and was produced through bibliographic research and document analysis. The data were collected from 74 projects and 67 research reports that were submitted between the years 2017 and 2021 in calls of the CNPq Institutional Scholarship Programs. The paper presents the introduction and the methodological route, addresses the knowledge generated through research and the development of research in the humanities, presents a radiograph of research projects in that area, indicators of the projects developed through CNPq funding in IFRS and ends with the final considerations. These points, presented interdependently, indicate that research in the humanities contributes to the understanding of the complexities and nuances of the historical materiality of the life of human beings in society.

Keywords: scientific initiation, humanities, CNPq, Federal Institute.

1. INTRODUÇÃO

A curiosidade e a necessidade de compreender o mundo é uma característica humana e para tanto, desde os primórdios buscamos explicar os fenômenos que nos cercam, sejam eles naturais ou sociais, utilizando vários tipos de conhecimentos, tais como: mítico, popular/empírico, religioso/teológico, estético/artístico, filosófico, técnico e científico. Independentemente do tipo, pode-se afirmar que o conhecimento é uma forma de representação da realidade. Ao produzir/buscar conhecimento,

criamos uma representação possível da realidade. A realidade, sendo uma construção do sujeito que conhece, é elaborada com base nos referenciais do sujeito, ou seja, é um processo de reflexão crítica cujo objetivo é o desvelamento de um objeto (Barros; Lehfeld, 2007).

Dentre os tipos de conhecimento, o científico é abordado na sociedade ocidental como método predominante para entender e/ou explicar a realidade, por possuir princípios e regras gerais que permitem a verificação do que se constata por seu intermédio e, desta forma, contribui para a compreensão do mundo. Para Fachin (2003, p. 12), “[...] o conhecimento científico é adquirido pelo método científico e, sem interrupção, pode ser submetido a testes e aperfeiçoar-se, reformular-se ou até mesmo avantajá-lo mediante o mesmo método”. Dessa forma, de tempos em tempos, é importante realizar um apanhado daquilo que foi investigado, para, assim, manter aprimoramento e validade dos processos e resultados oriundos da pesquisa.

Este processo de investigação científica normalmente é propagado por meio de programas de fomento e incentivo que são desencadeados por instituições de ensino que, em geral, desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de dimensões que são indispensáveis no processo educativo pois permite a produção de novos conhecimentos e a disseminação desses conhecimentos para a comunidade científica e para a sociedade em geral.

Dessa forma, a pesquisa quando integrada à atividade de ensino, permite que os estudantes aprendam de forma autônoma e significativa, desenvolvendo saberes e habilidades tais como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas, além de contribuir para o avanço na produção de conhecimento científico. Para tanto, é possível realizar pesquisas por meio de diferentes configurações, a partir de projetos em programas diversos que inclui a iniciação científica (IC), resultando em relatórios denominados como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, entre outros.

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica,

a educação profissional e tecnológica (EPT) é compreendida como processo educativo e investigativo em todos os seus níveis, etapas, modalidades e formas de ensino. Para tanto, a comunidade acadêmica desenvolve pesquisas, mostrando os resultados, a pertinência e a relevância de suas ações por meio da produção científica, construindo o desenvolvimento social e prestando contas à sociedade dos recursos utilizados.

Dentre outras ações de desenvolvimento da pesquisa, no IFRS a IC está presente em programas de fomento e incentivo, envolvendo estudantes, professores e demais profissionais da educação. Trata-se de uma atividade que envolve as áreas do conhecimento, incluindo ciências humanas, voltada para a formação de estudantes por meio de uma imersão na prática de pesquisa, estimulando o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de análise crítica, a resolução de problemas, a criatividade e a comunicação científica. A IC pode ser considerada uma atividade que contribui com o trabalho pedagógico, formando estudantes críticos, autônomos e capacitados para enfrentar os desafios da vida escolar e profissional.

Nesta direção, este estudo tem a finalidade de reconhecer e caracterizar indicadores referentes à produção de pesquisas da área de ciências humanas no IFRS, realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Busca-se dessa forma conhecer a produção científica da área de ciências humanas desencadeada nos últimos anos no IFRS, com apoio do CNPq a partir dos dados recolhidos dos projetos e relatórios que foram submetidos e aprovados em editais viabilizados pelo IFRS em Programas Institucionais de Bolsas do CNPq que contemplam Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) e Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM).

Para esse propósito, encontra-se organizado em quatro seções: na primeira consta a introdução e na sequência encontra-se o detalhamento do percurso metodológico adotado. Prosseguindo, é apresentada uma síntese em que contextualiza a produção de conhecimentos por meio da pesquisa no IFRS, seguido

de uma radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas naquele IF e que conta com apoio do CNPq, assim como indicadores das dimensões metodológicas presentes nos projetos de pesquisa na referida área apoiados por esta agência de fomento. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências utilizadas.

2. PERCURSSO METODOLÓGICO

Considerando o seu propósito, neste estudo foi adotada uma abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios e descritivos, e foi produzida por meio de pesquisa bibliográfica e análise de documentos do IFRS. Segundo Triviños (2009), na abordagem qualitativa busca-se o significado dos dados, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Essa abordagem procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, explicar sua origem, relações e mudanças, assim como intuir as consequências.

De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias, mais flexíveis em seu planejamento, têm a finalidade de observar e compreender aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Já os estudos descritivos pretendem descrever fatos e fenômenos de uma determinada realidade e são recomendados quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas (Triviños, 2009).

Foi desenvolvido por meio da pesquisa bibliográfica que teve o intento de dispor os pesquisadores em contato direto com o que já foi produzido sobre o assunto (Lakatos; Marconi, 2010) e análise de documentos que, de acordo com Richardson *et al.* (1999), tem a finalidade de estudar circunstâncias sociais nos documentos para chegar a conclusões sobre o objeto da pesquisa.

Contou também com pesquisa de campo por meio de estudo de caso, compreendido enquanto “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites

entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005, p. 32). Teve como lócus o IFRS, onde foram coletados dados obtidos de 74 projetos e 67 relatórios de pesquisa que foram submetidos entre os anos 2017 e 2021 em editais dos Programas Institucionais de Bolsas do CNPq. Por se tratar de uma investigação que utiliza a pesquisa bibliográfica e análise documental, está dispensado de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Resolução 510/2016.

Os citados dados foram sistematizados num sistema *online* de cadastramento das informações por Técnicos em Tecnologia da Informação do IFRS - *Campus Sertão*. As informações dos projetos e relatórios de pesquisa foram disponibilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS, responsável pelos Programas de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica de Agências de Fomento Externo. No referido sistema, encontram-se organizadas e disponibilizadas inúmeras informações sendo que neste estudo foram envolvidos os seguintes dados: ano dos projetos, *Campus*, número dos editais, métodos e natureza das pesquisas, abordagem do problema, objetivos de pesquisa, procedimentos, coleta de dados, tratamento e análise dos dados e produção bibliográfica.

Durante a revisão bibliográfica, análise documental e organização dos dados recolhidos, foram estabelecidos os grupos de análise, seguindo as orientações de Minayo (2004), que aponta diferentes tipos de análise de conteúdo: expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. Neste estudo foi definido o tipo categorial temática, em que buscou os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, utilizando-a de forma interpretativa. Diante desta contribuição de Minayo (2004), os dados alcançados foram organizados conforme consta na introdução, que deram origem a três categorias, quais sejam: conhecimentos gerados por meio da pesquisa no IFRS, radiografia do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas no IFRS que contou com apoio do CNPq e indicadores das dimensões metodológicas presentes nos projetos de pesquisa na área de ciências humanas do IFRS apoiados pelo CNPq.

3. CONHECIMENTOS GERADOS POR MEIO DA PESQUISA NO IFRS

A produção de conhecimentos por meio da pesquisa é um processo essencial para o avanço da ciência e da sociedade como um todo. Com a realização de pesquisas, novas descobertas, teorias e abordagens são desenvolvidas, contribuindo para o conhecimento existente e impulsionando o progresso nas diversas áreas. De acordo com o dicionário Aurélio (Ferreira, 1986, p. 1320), pesquisa significa “[...] indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação, inquirição”. Significa também “[...] investigação e estudo, [...] com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento”. Essas definições permitem compreender a pesquisa como uma ação de compreensão da realidade ou alguns aspectos da realidade ainda desconhecidos.

No desenvolvimento de pesquisas se constitui a ciência que é vista como um processo sistemático de investigação que tem o propósito de compreender a natureza e o contexto social. Ela se fundamenta na construção do conhecimento por meio de observações, experimentações, formulação de hipóteses, testes, análises críticas, etc. Trata-se de um processo em constante evolução, sujeito a revisões e refinamentos que podem provocar mudanças nas teorias estabelecidas, sendo, portanto, um processo dinâmico em que o conhecimento se aproxima cada vez mais da compreensão do mundo natural e social. Para Luckesi (1985, p. 51),

O conhecimento é uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão (Luckesi, 1985, p. 51).

Portanto, se o conhecimento é o instrumento central da existência dos seres humanos como humanos, já que permite pensar e agir mais conscientemente sobre o mundo, a pesquisa é aludida como uma atividade complexa realizada em todos os

momentos da vida humana. Dessa forma, é possível concluir que pesquisar é produzir conhecimentos de forma sistemática ou assistemática para a ação.

3.1 Modalidades e formas de realização de pesquisa no IFRS

Nesta direção, no IFRS, a pesquisa é desenvolvida com o propósito de incentivar a produção de conhecimento científico e tecnológico. Os profissionais da educação (professores e técnicos administrativos) e estudantes desenvolvem projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento tais como ciências naturais, ciências sociais, humanidades, matemática, engenharia e tecnologia, ciências da saúde, ciências agrícolas e ambientais, ciências aplicadas, entre outras, direcionados para atender às demandas e necessidades da comunidade local e regional. Por meio da iniciação científica, no IFRS os estudantes participam em projetos de pesquisa, tendo oportunidades para se envolverem em atividades de investigação científica desde cedo em suas formações acadêmicas.

Com esse propósito, a pesquisa no IFRS é abordada em diversos documentos internos, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2018), a Cartilha da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPI) com “As perguntas mais frequentes dos pesquisadores do IFRS” (2015), o Regimento Geral do IFRS (2017), a cartilha sobre a Política de Comunicação do IFRS (2015), a Instrução Normativa PROPPI nº 002, de 20 de novembro de 2014, o Estatuto do IFRS (2009) e o Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) (2013). Todos os documentos mencionados são de acesso público e estão disponíveis no site da instituição. A responsável pela gestão desse conjunto de instrumentos regulatórios é a PROPPI, juntamente com o Comitê de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (COPPI), que é formado pelos Diretores e Coordenadores de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação de todos os *Campi* do Instituto (PDI, 2018).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2018, p. 54-55), os Institutos Federais têm por finalidade “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a inovação e o desenvolvimento científico e tecnológico, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”, em conformidade com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, uma vez que “[...] em um cenário globalizado e dinâmico, a pesquisa e a inovação são fundamentais em todos os níveis e modalidades de ensino”, como uma forma de incentivar a criticidade dos estudantes, bem como o pensamento questionador, para que consigam “[...] agir de forma proativa e positiva à realidade de constante mudança e transformação” (PDI, 2018, p. 54-55).

Assim,

A pesquisa no IFRS é, portanto, parte de um processo educativo para a investigação, objetivando a produção de conhecimento, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com foco na pesquisa aplicada. Assim, a pesquisa se constitui como uma atividade de suma importância para a consolidação da Instituição. Vale ressaltar que, embora o foco seja pesquisa aplicada, a pesquisa básica também vem sendo desenvolvida nos IFs no sentido de atender às demandas da sociedade (PDI, 2018, p. 55).

Já no Estatuto do IFRS (2009, p. 03) é possível constatar no Art. 4º, inciso VII, a sua finalidade e característica, entre outras, ou seja, “[...] realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico”, assim como, de acordo com o Art. 5º, inciso III, (2009, p. 03) consta como objetivo “[...] realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade”. No Art. 33 (2009, p. 14) é destacado que “[...] as ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento social”.

O Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do IFRS possui um Regimento publicado em 2013. Nele, entre outros pontos, são descritos os objetivos do Programa no Instituto, como por exemplo, “[...] proporcionar aos discentes o conhecimento de metodologia científica, visando à aprendizagem e ao aprofundamento de técnicas, bem como ao desenvolvimento do pensamento científico”, “[...] estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e inovação envolvendo discentes de todos os níveis de ensino” e “[...] possibilitar a geração de conhecimento, fortalecendo ações conjuntas que envolvam ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as necessidades da sociedade” (2013, p. 03).

Nesse sentido, o Regimento Geral do IFRS (2017, p. 21) determina que “[...] as ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação, o empreendedorismo e o cooperativismo, visando à inovação e à solução de problemas sociais, culturais, científicos e tecnológicos” (Art. 59.) e que “[...] as políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação são definidas em regulamentação própria pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e aprovadas pelo Conselho Superior” (Art. 60.).

O IFRS utiliza as seguintes diretrizes para orientar o desenvolvimento dos projetos de pesquisa:

A pesquisa como princípio educativo, indissociável do ensino e extensão; a pesquisa aplicada como realização prioritária; a busca de parcerias para a realização de projetos de pesquisa; o desenvolvimento de projetos de pesquisa de interesse econômico, social e cultural, com inserção na comunidade onde atua; a atuação na pesquisa com princípios éticos, humanos e de proteção ao meio ambiente (PDI, 2018, p. 55).

Com o intuito de viabilizar projetos inovadores que busquem soluções a partir de necessidades da comunidade, que, inseridas socialmente, possibilitem o desenvolvimento local e regional (PDI, 2018). E, para que as pesquisas desenvolvidas tenham inserção na sociedade, democratizando o conhecimento científico, a Cartilha de Política de Comunicação IFRS (2015, p. 51) aponta que o Instituto tem “[...] o compromisso de tornar acessível à comunidade os resultados das pesquisas e das

ações de inovação realizadas internamente ou em parceria”, priorizando “[...] uma linguagem acessível e direta e deixar claro o vínculo do projeto de pesquisa e/ou inovação com o IFRS”. Essa divulgação é feita, sobretudo, por meio de eventos, como mostras e seminários de iniciação científica.

As atividades de pesquisa, conforme a Instrução Normativa PROPI nº 002 (2014, p. 01), se referem “[...] à produção de conhecimentos científicos, básicos, aplicados e tecnológicos” e são conceituadas das seguintes formas:

a) Pesquisa básica: investigação experimental ou teórica “[...] com o objetivo de adquirir conhecimento novo sobre os fundamentos subjacentes aos fenômenos e fatos observáveis, sem a finalidade de aplicação determinada, específica, ou propósito prático imediato”, os produtos finais são textos (artigos, resumos, capítulos) apresentados em eventos ou publicados;

b) Pesquisa aplicada: empreendida para indicar “[...] possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou produção técnico-científica e aperfeiçoamentos tecnológicos para aplicação prática dirigida à solução de problemas ou objetivos específicos” e como produtos têm-se artigos, manuais, protótipos, *softwares*, propostas de intervenção, equipamentos, produções artísticas e tecnológicas, etc.

c) Projetos de pesquisa e inovação: trata do “[...] planejamento de uma pesquisa, ou seja, a definição dos caminhos para compreender um objeto de investigação ou uma certa realidade”, deve responder a questões acerca do problema de pesquisa, justificativa, objetivos, métodos, cronograma, equipe e orçamento.

d) Iniciação tecnológica: permite um primeiro contato dos estudantes com a prática de pesquisas que geram inovações tecnológicas. É caracterizada como um meio para executar projetos inovadores.

e) Iniciação científica, que será abordada nas próximas seções.

A equipe de execução dos projetos de pesquisa, de acordo com a Instrução Normativa PROPI nº 002 (2014, p. 02), é composta, obrigatoriamente, pelo coordenador, “[...] que deve ser um servidor efetivo do quadro do IFRS” e pelo estudante “[...] que deve estar matriculado em uma das modalidades de curso médio

ou superior oferecidos pelo IFRS ou instituições conveniadas”. Também, caso necessário, pode contar com colaboradores, tanto do Instituto, quanto de outras instituições.

As formas de fomento são explicitadas no artigo 3º do Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do IFRS (2013, p. 04) e podem ser:

- I - Bolsas de Fomento Interno, com recursos oriundos de orçamento próprio dos *campi* e da reitoria do IFRS;
- II - Auxílio Institucional à Produção Científica, Tecnológica e à Inovação (AIPCTI), com recursos oriundos de orçamento próprio dos *campi* e da reitoria do IFRS;
- III - Bolsas de Fomento Externo para discentes, com recursos oriundos de agências de fomento à pesquisa e desenvolvimento de C&T&I;
- IV - Captação de recursos de organizações externas ao IFRS, nacionais ou internacionais.

No caso do fomento externo, estão incluídas as bolsas do CNPq, incentivo esse que será dissertado na seção que segue.

3.2 O CNPq como agência de fomento de pesquisa no IFRS

O CNPq é uma agência brasileira de fomento à pesquisa científica e tecnológica criada em 1951, vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e atua em diversas áreas, como das humanidades, que é abordada neste estudo. Sua missão é promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, apoiando projetos de pesquisa e formação de recursos humanos. Para isso, o CNPq financia projetos de pesquisa científica e tecnológica em universidades e instituições de pesquisa e concede bolsas de estudo e pesquisa para estudantes de graduação e pós-graduação.

Considerada uma das agências de fomento das pesquisas que são desenvolvidas no IFRS, o CNPq possui as seguintes modalidades de fomento à pesquisa:

- 1) Bolsa de Iniciação Científica e/ou Tecnológica para aluno do IFRS (Resolução CONSUP N°032/2015);
- 2) Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou Tecnológica (AIPCT) no valor máximo de R\$4.800,00 (quatro mil e oitocentos reais) por projeto (Resolução CONSUP N°032/2015);
- 3) Cotas de Bolsas do CNPq, FAPERGS e CAPES (Jovens Talentos) para alunos (Editais Anuais);
- 4) Auxílio para apresentação de trabalhos em eventos - SERVIDORES (IN PROPPI N° 008 de 20 de novembro de 2014);
- 5) Auxílio para apresentação de trabalhos em eventos - DISCENTES (IN PROPPI N° 009 de 20 de novembro de 2014);
- 6) Apoio à Edição de Periódicos Científicos do IFRS (Resolução CONSUP N° 095/2014);
- 7) Auxílio a Projetos de Inovação com que apresentem potencial para patenteabilidade (Edital do Inventor);
- 8) Auxílio à Revisão de Artigos Traduzidos para Línguas Estrangeiras e Pagamento de Despesas de Publicação em Periódicos Técnico-Científicos (Fluxo Contínuo) (CARTILHA PROPPI, 2015, p. 09).

A PROPPI publica as cotas de bolsas do CNPq (assim como da FAPERGS) por meio de edital institucional anual, que define fluxos, critérios e prazos para distribuição das cotas de bolsas e do auxílio. Normalmente aberto para inscrições em junho, o edital tem vigência de 12 meses, contando a partir do mês de agosto (CARTILHA PROPPI, 2015, p. 10). Constata-se que o incentivo fornecido pelo CNPq é de grande relevância à pesquisa científica e tecnológica do IFRS (e do Brasil), uma vez que contribui para a formação de profissionais qualificados e, conseqüentemente, para o desenvolvimento do país.

Em se tratando da iniciação científica, objeto de estudo deste trabalho, o CNPq mantém um programa cujo intuito é proporcionar aos estudantes de graduação e da educação básica, com o programa de Iniciação Científica Júnior (ICJ), o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à pesquisa científica, incentivando e apoiando a formação para a realização de pesquisa no Brasil. Ela é realizada por meio de bolsas de estudo concedidas aos estudantes selecionados, geralmente por meio de editais específicos abertos pelas instituições de ensino, conforme a solicitação e necessidade de projetos de pesquisa supervisionados por professores e/ou pesquisadores.

Além do CNPq, outras instituições oferecem fomento para pesquisas nas Universidades e Institutos Federais do Brasil, como as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs), que estão presentes em alguns estados, por exemplo. Entretanto, segundo Pinho (2017, p. 661) “[...] embora haja, no País, agências de fomento que destinam verbas para a atividade de IC, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) do CNPq, criado em 1988, é um dos poucos programas normatizados”.

Os objetivos gerais do Pibic foram formalizados, em 2006, da seguinte forma: a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir de forma decisiva para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores; c) contribuir para que diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica do País; d) possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação; e) qualificar os melhores alunos para os programas de pós-graduação; f) e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação (Pinho, 2017, p. 662).

Conforme o Anexo II da Resolução Normativa nº 017 de 2006 (2006, p. 06-08), que trata sobre a Iniciação Científica, constata-se que sua finalidade é “[...] despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado”. Enquanto isso, de acordo com o Anexo III, o PIBIC “[...] é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior”.

No ano de 2021, de acordo com o Relatório de Gestão 2021 do CNPq (2021) foram 30.708 bolsas concedidas para IC na modalidade que contempla estudantes do ensino superior, já na ICJ foram 11.600 bolsas no mesmo ano. Ainda segundo o Relatório (2021, p. 53) “[...] o montante de investimento total, considerando a IC como um todo, em 2021, foi de R\$ 161.318.000,00”.

Também em 2021, o CNPq concedeu o 18º Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica que, segundo o Relatório de Gestão 2021 do CNPq (2021, p. 56) visa “[...] premiar bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq que se destacaram durante o ano, quanto à relevância e qualidade do seu relatório final”,

bem como “[...] as instituições participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) que contribuíram de forma relevante para o alcance dos objetivos deste”. O investimento no ano de 2021 para o Prêmio foi de R\$ 893.837,50.

Especificamente no IFRS, conforme a Instrução Normativa PROPPI nº 002 (2014, p. 01), a IC

[...] representa o primeiro contato do discente com a atividade científica podendo levá-lo a engajar-se na prática da investigação, através da participação em grupos e linhas de pesquisa. Deve proporcionar a oportunidade de estudar e desenvolver um determinado tema, usando técnicas e métodos científicos, sempre sob a supervisão de um orientador. A iniciação científica caracteriza-se, portanto, como um meio para a execução de um projeto de pesquisa. Contribui para a formação pedagógica, o desenvolvimento do pensamento científico e a participação na produção e difusão de conhecimentos (2014, p. 01).

Os principais objetivos dos programas de IC do CNPq no IFRS são descritos todos os anos em todos os editais de seleção para bolsistas de projetos de pesquisa e se referem, sobretudo a:

- a) despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por pesquisador(a) qualificado(a), em instituições de ensino superior ou de pesquisa;
- b) facilitar a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade;
- c) identificar potenciais estudantes com perfil para pesquisa científica;
- d) estimular o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos (IFRS, 2022, p. 01).

Na pesquisa, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver autonomia intelectual, exercer sua criatividade e construir um raciocínio mais crítico. Da mesma forma, são benéficas “[...] a participação do aluno no processo de construção do conhecimento; a possibilidade de promover aumento do desempenho acadêmico do aluno, repercutindo no aumento das notas das disciplinas do curso de graduação” e, também, o contato direto do estudante com pesquisadores da área, surgindo, com isso, “[...] a possibilidade de socialização profissional; [...] o aumento da possibilidade

de inserção na carreira acadêmica, em cursos de mestrado e doutorado; e a ampliação do conhecimento de uma área de atuação" (Pinho, 2017, p. 664).

Além disso, os estudantes que participam da IC têm a oportunidade de publicar textos, como artigos científicos, participar de congressos e eventos acadêmicos, enriquecendo, dessa forma, seu currículo acadêmico e profissional e desenvolvendo sua capacidade de raciocinar de forma crítica, argumentar e propor problemas e soluções.

4. DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A produção de conhecimentos na área de ciências humanas é realizada por meio da pesquisa, que é um processo sistemático de busca, análise e interpretação de dados com a finalidade de responder a perguntas, solucionar problemas e expandir o conhecimento. Pode abordar uma ampla gama de temas, incluindo história, sociologia, antropologia, psicologia, ciência política, economia, entre outras subáreas.

Nas ciências humanas, as pesquisas "[...] vão desde o estudo do comportamento humano, passando pela interação em contextos sociais, culturais, ambientais, econômicos e políticos, aos desenvolvimentos da linguagem, artes e arquitetura" (MCTI, 2023). Sendo assim, pesquisas nesta área têm as relações humanas e suas dinâmicas como objeto de estudo, podendo estar focado no contexto histórico ou contemporâneo, com um panorama local ou global.

O estudo científico no campo das ciências humanas começou depois de as ciências da natureza já terem estabelecido suas regras para validação do conhecimento científico, o que aconteceu principalmente no século XIX. Em tal ocasião tentou-se aplicar nas ciências sociais a metodologia difundida para a investigação da natureza, onde estabelecia-se que os fatos humanos fossem "[...] observados sem ideias preconcebidas, submetidos à experimentação, expressos em termos quantitativos e explicados segundo leis gerais" (Gil, 2008, p. 4). Tal concepção

de investigação logo foi questionada, por possuir limitações em sua aplicação para estudar os seres humanos e a sociedade.

Ainda que a abordagem quantitativa não seja muito difundida nas ciências humanas, esta possui grande relevância quando o propósito do pesquisador é descrever e explicar fenômenos que produzem regularidade, são recorrentes e exteriores ao sujeito estudado. Para tal, as expressões estatísticas são necessárias para a criação de modelos abstratos ou identificação de padrões (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007).

Outro estilo adotado para as pesquisas em ciências humanas é aquele que busca compreender a subjetividade das relações humanas e, para isso, emprega uma abordagem qualitativa. Isso se deve ao fato de que esta

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores, das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007, p. 21).

Esta abordagem, que busca compreender a realidade humana do ponto de vista social, é importante na construção de conceitos e significados. Para tanto, o pesquisador que trabalha com as estratégias desta abordagem se apropria de vivências, de experiências e do cotidiano ao mesmo tempo que analisa as estruturas e as instituições sociais. Assim, esses elementos são tratados de forma indissociada, onde, sempre que partirmos de um deles, temos que chegar aos outros por intermédio da subjetividade humana (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007).

Há, também, uma terceira abordagem para investigação, que considera a historicidade dos processos sociais e dos conceitos. Tal proposta trabalha com uma metodologia dialética, onde se procura conciliar dados quantitativos com qualitativos, realizando movimentos entre parte e todo, interioridade e exterioridade dos acontecimentos (Deslandes; Gomes; Minayo, 2007). A pesquisa é vista como um processo dinâmico, em que as relações sociais são construídas e reconfiguradas ao

longo do tempo, que busca compreender as contradições e mudanças nas relações sociais.

Por fim, e não menos importante, torna-se necessário destacar que a definição da abordagem que será utilizada num projeto de pesquisa depende de seu objetivo, ou seja, é importante selecionar a abordagem de pesquisa mais adequada para atingir os objetivos do projeto, levando em consideração a natureza do problema de pesquisa, as limitações do estudo e os recursos disponíveis. O planejamento cuidadoso da abordagem de pesquisa é essencial para garantir que as respostas às perguntas de pesquisa sejam obtidas de forma confiável, ética e válida.

5. RADIOGRAFIA DOS PROJETOS DE PESQUISA - ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DO IFRS

Com base nos dados obtidos nesta investigação, constatou-se que entre os anos 2017 e 2021 foram realizadas 112 pesquisas na área de ciências humanas no IFRS com recursos oriundos de fomento externo à instituição. O IFRS conta com apoio de duas entidades para a realização destas pesquisas, sendo que 74 delas foram feitas com o incentivo do CNPq e, deste total, apenas sete não contaram com relatório final dos estudantes bolsistas. Isso pode ter ocorrido pelo fato destas pesquisas não terem contado com bolsistas de iniciação à pesquisa, pois nem todas as propostas de pesquisa indicavam que contariam com bolsistas ou voluntários. Considerando que é necessário ao menos um bolsista para aprovação das propostas de pesquisa, duas situações são possíveis: o cancelamento da pesquisa por falta de estudantes vinculados ou o desligamento do discente (este com falta de documentação para comprovar a destinação e o correto uso do recurso solicitado).

Dos 73 projetos fomentados pelo CNPq no IFRS no quadriênio 2017/2021, 23,29% foram no ano de 2021, 21,92% em 2020, 20,55% em 2019, 17,81% em 2018 e 16,44% em 2017. Já com relação aos campi, Osório e Porto Alegre contaram com 19,18% cada dos projetos aprovados, Bento Gonçalves 15,07%, Caxias do Sul 6,85%,

Rolante, Sertão e Viamão 5,48%, Canoas, Farroupilha, Feliz e Restinga 4,11%, Erechim e Ibirubá 2,74% e Alvorada 1,37%.

Na Tab. 1 é possível perceber o espaço ocupado pela área de ciências humanas, quando comparado com dados do total de projetos aprovados com apoio do CNPq no IFRS.

Tabela 1 - Projetos de pesquisas da área de ciências humanas aprovados no IFRS com fomento do CNPq e sua relação com o total de projetos fomentados (Ano: 2017-2021)

Ano	Edital	Total de projetos aprovados em todas as áreas	Nº de projetos aprovados - área de ciências humanas
2017	42/217 e 29/2017	98	12
2018	30/2018	120	13
2019	24/2019	112	15
2020	26/2020	93	16
2021	42/2021 e 51/2021	94	17
TOTAL		517	73

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos editais publicados (2023)

Considerando os dados obtidos, constata-se que o número de projetos na área da ciências humanas fomentados pelo CNPq no IFRS teve um aumento com o passar dos anos, apesar de não ser muito expressivo. Para conhecer como os projetos da área de ciências humanas fomentados pelo CNPq se encontram distribuídos no IFRS, foi elaborada a Tab. 2, que apresenta tal distribuição, considerando a cronologia e os territórios de atuação do IFRS, tomando como referência os anos de 2017 a 2021 e os *Campi* existentes:

Tabela 2 - Distribuição cronológica e territorial dos projetos de pesquisas da área de ciências humanas desenvolvidos no IFRS com apoio do CNPq (Ano: 2017-2021)

Ano	Número de projetos por <i>Campus</i>															
	AL	BG	CA	CS	ER	FR	FE	IB	OS	PA	RE	RG	RO	SE	VA	VE
2017	-	2	-	-	-	-	1	-	1	4	2	-	1	-	-	1
2018	-	1	-	1	-	-	-	-	2	4	1	-	2	1	-	1
2019	-	3	1	1	1	1	-	-	3	3	-	-	-	1	-	1
2020	-	-	1	1	1	2	1	1	4	2	-	-	1	1	-	1
2021	1	5	1	2	-	-	1	1	4	1	-	-	-	1	-	-
Total	1	11	3	5	2	3	3	2	14	14	3	-	4	4	-	4

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios disponibilizados pelo IFRS (2023)

Legenda:

AL – <i>Campus</i> Alvorada	PA – <i>Campus</i> Porto Alegre
BG – <i>Campus</i> Bento Gonçalves	RE – <i>Campus</i> Restinga
CA – <i>Campus</i> Canoas	RG – <i>Campus</i> Rio Grande
CS – <i>Campus</i> Caxias do Sul	RO – <i>Campus</i> Rolante
ER – <i>Campus</i> Erechim	SE – <i>Campus</i> sertão
FR – <i>Campus</i> Farroupilha	VA – <i>Campus</i> Vacaria
FE – <i>Campus</i> Feliz	VE – <i>Campus</i> Veranópolis
IB – <i>Campus</i> Ibirubá	VI – <i>Campus</i> Viamão
OS – <i>Campus</i> Osório	

Conforme indicam os dados da Tabela 2, dois *Campi* se destacam com projetos de pesquisas apoiados pelo CNPq que é Porto Alegre e Osório com 14 projetos contemplados com bolsas CNPq cada. O *Campus* Porto Alegre se encontra localizado na Capital do Estado do Rio Grande do Sul, foi originado da antiga Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande Sul e conta com número expressivo de professores, cursos e estudantes. Já o *Campus* Osório foi criado juntamente com a criação do IFRS no ano de 2008 e conta com número menor de professores, cursos e estudantes. Esses dados indicam a necessidade de se investigar mais detalhadamente os motivos que levam determinados professores apresentarem projetos nos editais que são publicados (independentemente da área do conhecimento) assim como as razões de outros professores não se interessarem por atividades de pesquisa, mesmo considerando que esta dimensão faz parte das prerrogativas dos IFs.

Outro dado que chama a atenção diz respeito ao *Campus* Bento Gonçalves que foi originado do Centro Federal de Educação Tecnológica já existente e conta com número expressivo de professores, cursos e estudantes. Este *Campus* apresenta 11 projetos de pesquisa apoiados pelo CNPq no período analisado, sendo que no ano de 2020 não foi contemplado com bolsas por esta agência que promove a pesquisa científica, financia bolsas e apoia o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Brasil.

Ademais, se analisarmos de forma mais detalhada os projetos desenvolvidos na área das ciências humanas no IFRS com fomento do CNPq ao longo dos anos avaliados, percebe-se que alguns apresentaram continuidade, com períodos para além de um ano. Dessa forma, entre 2017 e 2021 houve continuidade de um projeto,

de 2017 até 2020 de dois projetos, entre 2017 e 2018 de quatro projetos, entre 2018 e 2019 de um projeto e entre 2020 e 2021 de três projetos. Essas informações, se por um lado são animadoras, pois validam a qualidade dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, visto a aprovação de suas continuidades, por outro, acendem um alerta, visto que enfatizam que o número de novos projetos, para além do que já vem sendo desenvolvido pelos pesquisadores é menor.

Outro aspecto importante que mereceu destaque na radiografia das pesquisas analisadas neste trabalho diz respeito à compreensão dos temas abordados no período investigado. Nesta direção, foi organizado o Quadro 1, que apresenta uma síntese dos temas pesquisados por subáreas que fazem parte da área de ciências humanas.

Quadro 1 - Temas abordados em projetos de pesquisas da área de ciências humanas no IFRS com fomento do CNPq (Ano: 2017 a 2021)

Subárea (área ciências humanas)	Temas abordados
Educação	Permanência, desistência, evasão e desempenho de estudantes no ensino médio do IFRS; Identidades sociais entre estudantes do ensino médio do IFRS; Políticas públicas educacionais; Profissão de Licenciado em Física; Educação empreendedora; Currículo, Inovação e Tecnologia; Processos de ensino-aprendizagem em ciências da natureza; Ensino médio integrado à educação profissional; Formação inicial docente e processos escolares inclusivos; Tecnologias digitais na educação e inovação; Educação, trabalho e ciência; Avaliação da aprendizagem escolar; Prática pedagógica do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; Educação inclusiva; Prática pedagógica envolvendo culturas digitais, mídias e ciências sociais; Gestão escolar; Uso do pensamento computacional quanto ferramenta metodológica; Postulados da neuroeducação presentes em livros didáticos de Biologia.
Sociologia	A linguagem na constituição do ser humano; A busca pela verdade e o consumo consciente; Mulheres na matemática; Religião, gênero e política no Brasil; Gênero, trabalho informal, publicidade e consumismo, Mídia, tecnologia e acesso à informação; Padrões sociais, gênero, preconceito e identidade social da mulher, Cidadania e política; Ética.
História	Escravidão e tráfico de africanos no Rio Grande do Sul (1780-1850); Rumos e ritmos da formação para o trabalho e as interferências econômicas; História e memória da educação profissional; O computador em debate: imprensa sobre a informática e sociedade brasileira (1971-1991); História da educação; História e cultura afro-brasileira e africana.
Psicologia	Razão e paixões na moralidade; Saúde mental.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esses dados indicam uma concentração de projetos de pesquisas na subárea educação e isso pode estar relacionado ao compromisso dos IFs com a formação inicial de professores por meio do oferecimento de cursos de licenciaturas, demonstrando preocupações com temas relacionados com o trabalho pedagógico da modalidade EPT e com outras temáticas que envolvem os níveis de educação de básica e superior. Demais subáreas não são evidenciadas quantitativamente nas pesquisas que estão sendo realizadas possivelmente porque os professores dessas subáreas atuam com mais incidência nos cursos de ensino médio integrados à educação profissional que tradicionalmente não desenvolvem iniciação científica.

Vale destacar os estudos que estão sendo realizados envolvendo a questão do gênero, historicidade da educação e tecnologias e inovação que são temas relacionados com a modalidade da EPT que historicamente não foram contemplados nas pesquisas realizadas na área de ciências.

6. INDICADORES DOS PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS POR MEIO DE FOMENTO DO CNPQ NA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS DO IFRS

Nessa parte do trabalho são apresentadas as dimensões metodológicas dos projetos de pesquisa envolvidos na investigação. Essa esfera, no tocante do estudo, mostra-se importante, pois entende-se que o método de pesquisa científico compreende um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para se chegar a compreensão de uma determinada temática, ou seja, o conhecimento acerca de determinado assunto (Gil, 2008, p. 8). Nesse contexto, os métodos de pesquisa científica são utilizados em todas as áreas do conhecimento, incluindo as ciências humanas, sendo compreendidos como importante ferramenta na construção do conhecimento e para o desenvolvimento de novas teorias e tecnologias. Dessa forma, assim como para Gil (2008, p. 8), método é “[...] como caminho para se chegar a determinado fim”, para Gerhardt e Silveira (2009, p. 11), “[...] método (do grego

metodos; *met'hodos* significa, literalmente, “caminho para chegar a um fim”) é [...] o caminho em direção a um objetivo”.

Considerando a importância do método científico, as informações recolhidas nos projetos de pesquisa em análise foram referentes ao método utilizado, o objetivo da pesquisa, os procedimentos técnicos adotados, os instrumentos de coleta dos dados e a forma de tratamento e análise dos dados.

Os métodos utilizados nos projetos de pesquisa que tiveram apoio do CNPq no âmbito da área das ciências humanas no IFRS são apresentados na Tab. 3:

Tabela 3 - Métodos utilizados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio do CNPq - área de ciências humanas (Ano: 2017-2021)

Ano	Método de pesquisa						
	Dedutivo	Indutivo	Hipotético-dedutivo	Dialético	Fenomenológico	Não informado	Outro
2017	-	1	-	1	-	9	2
2018	-	-	-	1	-	11	3
2019	-	-	-	-	-	15	-
2020	-	-	-	-	-	15	1
2021	-	-	-	-	-	17	-
Total	-	1	-	2	-	67	6

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Dessa forma, com base na observação da categorização dos métodos, poucas foram as informações concisas acerca dos métodos mais utilizados, visto que, considerando a totalidade dos dados, 88,15% dos métodos não foram declarados pelos pesquisadores e somente 1,31% foram informados como método indutivo, 2,63% como método dialético e 7,89% classificados como outro método.

Da mesma forma, são apresentados os objetivos das pesquisas, conforme pode ser melhor apreendido na Tab. 4:

Tabela 4 - Objetivos utilizados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio do CNPq - área de ciências humanas (Ano: 2017-2021)

Ano	Objetivo da pesquisa							Outro
	Descritivo	Descritivo-explicativo	Descritivo-exploratório	Explicativo	Explicativo-exploratório	Exploratório	Não informou	
2017	6	2	1	2	-	2	1	1
2018	1	-	1	-	-	3	7	3
2019	1	-	1	-	-	3	10	-
2020	1	-	1	-	-	6	7	-
2021	2	-	-	-	-	6	9	-
Total	11	2	4	2	-	20	34	4

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Como pode ser visto, a maior parte dos objetivos das pesquisas também não foram informados, totalizando nesse caso 44,16% de omissões. Já, entre os objetivos que foram mencionados, 25,97% foram categorizados como exploratório, 14,29% como descritivo, 5,19% como descritivo-exploratório, 2,60% como descritivo-explicativo, 2,60% como explicativo e 5,19% como outro.

Referente aos procedimentos técnicos abordados no âmbito das pesquisas realizadas, os mesmos são sistematizados na Tab. 5 que segue abaixo:

Tabela 5 - Procedimentos técnicos adotados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio do CNPq - área de ciências humanas (Ano: 2017-2021)

Ano	Procedimentos técnicos											
	Biblio- gráfica	Docu- mental	Estudo de caso	Estudo de campo	Estudo de corte	Experi- mental	Ex post facto	Levan- tamento	Obser- vação	Pesquisa participante	Não informado	Outro
2017	8	6	1	0	0	0	0	2	0	1	1	0
2018	5	8	2	1	0	1	0	0	0	0	1	3
2019	9	6	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0
2020	6	4	5	0	0	0	0	3	2	0	1	5
2021	6	6	3	0	0	0	0	2	0	0	4	1
Total	34	30	12	1	0	1	0	8	2	1	9	9

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da análise dos procedimentos técnicos adotados nas pesquisas da área das ciências humanas realizadas no IFRS com apoio do CNPq, no que concerne a totalidade dos dados, 31,78% das pesquisas se valeram do procedimento bibliográfico, 28,04% do documental, 11,21% do estudo de caso, 7, 48% do levantamento e 0,93% do estudo de campo, assim como do experimental e do participante. Ao passo que, 8,41% utilizaram outros procedimentos e na mesma porcentagem não informaram (Tab. 5).

Para a coleta dos dados das pesquisas foram utilizados vários instrumentos conforme seguem na Tab. 6:

Tabela 6 - Instrumentos de coleta de dados utilizados nos projetos de pesquisa do IFRS com apoio do CNPq - área de ciências humanas (Ano: 2017-2021)

Ano	Instrumentos							
	Bibliográfica	Documental	Entrevista	Grupo focal	Observação	Questionário	Não informou	Outra
2017	9	8	2	-	1	2	-	-
2018	5	12	5	-	-	3	1	1
2019	9	6	1	1	-	1	-	1
2020	7	4	2	2	-	4	2	2
2021	5	6	2	1	-	6	1	1
Total	35	36	12	4	1	16	4	5

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Entre os instrumentos de coleta utilizados pelos pesquisadores nos projetos analisados, identificamos que o instrumento documental, seguido do bibliográfico, do questionário e da entrevista foram os mais utilizados, representando 31,58%, 30,70%, 14,91% e 10,53%, respectivamente, do total de projetos observados. Dentre os demais, 4,39% referem-se ao número de projetos em que o levantamento foi feito por meio do grupo focal ou da observação, 4,39% os que utilizaram outro tipo de instrumento e apenas 3,51% os que não informaram o tipo de instrumento utilizado (Tab. 6).

Por fim, buscou-se, nesta radiografia, conhecer os métodos de tratamentos e análise dos dados informados nas pesquisas que seguem na Tab. 7.

Tabela 7 - Métodos de tratamento e análise dos dados das pesquisas da área de ciências humanas realizadas do IFRS com apoio do CNPq (Ano: 2017-2021)

Ano	Métodos					Outra
	Análise do conteúdo	Análise do discurso	Estatística descritiva univariada	Estatística variada	Não informou	
2017	12	-	-	-	-	-
2018	2	3	1	-	8	3
2019	-	-	1	-	14	1
2020	2	-	1	-	11	2
2021	2	-	2	-	10	5
Total	18	3	5	-	43	11

Fonte: Elaborada pelos autores (2023).

Com base na observação dessas informações, entre os métodos discriminados e durante todo o período do estudo, o método de análise de conteúdo foi o mais utilizado, correspondendo 22,5% do total, seguido da estatística descritiva univariada, que totalizou 6,25% e da análise do discurso, que representou 3,75% dos métodos utilizados. Doravante, 53,75% dos métodos não foram informados e 13,75% utilizaram outros métodos (Tab. 7).

No tocante, chama a atenção de que no ano de 2017 todos os métodos foram informados, ou seja 100%, ao passo que, nos demais anos prevalece de forma significativa a falta de informação por parte dos pesquisadores acerca dos métodos utilizados em seus projetos, representado no ano de 2018 a negligência de 47,06%, seguido de 87,50% em 2019, 68,75% em 2020 e 52,63% em 2021 (Tab. 7).

Finalizando esta seção, constatamos de modo generalizado, que tanto os projetos como os relatórios de pesquisas da área de ciências humanas realizados no IFRS, nos últimos anos, não apresentam indicadores dos procedimentos metodológicos que foram utilizados. Tais resultados sugerem a realização de outra investigação direcionada para esta ocorrência que pode ter relação com a citada área em que os métodos, tanto de recolha como de análise de dados, muitas vezes são omitidos dos projetos de pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso trilhado na produção deste estudo, no qual buscamos reconhecer e caracterizar indicadores referentes à produção de pesquisas da área de ciências humanas desencadeadas nos últimos anos no IFRS, realizadas com apoio do CNPq, revelou uma esfera do conhecimento ampla e abrangente envolvendo subáreas que estudam os seres humanos e sua relação com educação, a sociedade, a cultura, a história e outros aspectos relacionados. Cada um desses estudos possui uma variedade de inquietações que os pesquisadores exploram de forma crítica na busca de compreendê-los diante de contextos cada vez mais complexos e difíceis de serem apreendidos.

No IFRS foram realizadas inúmeras pesquisas na área de ciências humanas com apoio do CNPq e outras estão em andamento, abordando uma série de temáticas na perspectiva de contribuir para a compreensão das complexidades da condição humana, ou seja, nossas identidades individuais e coletivas. Elas ajudam analisar e refletir sobre questões relacionadas com a educação, constituição do ser humano, gênero, inovações e tecnologias digitais, cidadania e política, ética, identidade e inclusão social, história e memória, entre outras.

Nas análises realizadas com os dados obtidos neste estudo, assim como nas interlocuções que foram estabelecidas com alguns pesquisadores da área, por meio da literatura acadêmica, observamos que pesquisas em ciências humanas contribuem para a compreensão das complexidades e das nuances da materialidade histórica da vida dos seres humanos na sociedade. Os resultados dessas pesquisas contribuem para abordar questões sociais, compreender problemas complexos e promover relações sociais que são construídas pela humanidade durante a sua existência.

Outrossim, não foi possível construir uma radiografia mais completa sobre os indicadores das dimensões metodológicas empregadas nos projetos de pesquisa na área de ciências humanas do IFRS apoiados pelo CNPq, uma vez que não constam esses dados nos projetos analisados, ou seja, muitos autores dos projetos deixaram de

informar o método utilizado, o objetivo da pesquisa, os procedimentos técnicos adotados, os instrumentos de coleta dos dados e a forma de tratamento e análise dos dados. Esta constatação aponta a necessidade das instituições que desenvolvem e fomentem pesquisas adotarem mecanismos que conduzam os pesquisadores a se manifestarem sobre tais indicadores em seus projetos, tendo em vista que o método desempenha um papel fundamental na pesquisa científica, pois fornece a estrutura e a abordagem sistemática necessárias para realizar investigações e obter resultados confiáveis e válidos, protegendo o estudo de tendências/perspectivas e da subjetividade do pesquisador.

Por fim, e não menos importante, depreendemos que essas constatações sugerem outras buscas teóricas e novas análises de outros dados que possam reconhecer e caracterizar a produção de pesquisas da área de ciências humanas. Essas considerações aqui situadas são recentes e necessitam ser aprofundadas e melhor validadas em outros trabalhos de pesquisa. Permanece, portanto, a necessidade de futuras pesquisas nessa área que venham a contribuir tanto para ampliar o debate, como para ratificar a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área de ciências humanas, contando com o apoio do CNPq.

REFERENCIAS

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Resolução Normativa nº 017 de 2006**. Estabelece as normas gerais e específicas para as modalidades de bolsas por quota no País. Brasília, 2006. Disponível em: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352. Acesso em: 02 mar. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, CNPQ. **Relatório de Gestão 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/auditorias/Relatorio_de_Gestao_CNPq_2021_v2_COCOM.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

- FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
- FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 4. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Regimento Geral do IFRS**. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-Geral-IFRS.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Edital IFRS nº 55/2022**. Edital de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/PIBIC-Af/PIBIC-EM/IFRS/CNPq - PROBIC/IFRS/Fapergs. Bento Gonçalves: IFRS, 2022. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2022/05/Edital-IFRS-55.2022-EDITAL-DE-BOLSAS-INICIACAO-CIENTIFICA-PIBIC.PIBIC-Af.PIBIC-EM.IFRS_.CNPq-PROBIC.IFRS_.Fapergs-vf.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Cartilha PROPI: “As perguntas mais frequentes dos pesquisadores do IFRS”**. Bento Gonçalves, 2015. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/201602011292182cartilha_perguntas_frequentes_propi.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Política de comunicação IFRS**. Bento Gonçalves, 2020. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/politica-de-comunicacao-atualizado-08.2020.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Instrução Normativa PROPI n° 002/2014, de 20 de novembro de 2014.** Regulamenta as atividades de pesquisa no IFRS. Bento Gonçalves, 2014. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/01/IN_002_2014-Atividades-de-pesquisa-retificada_09-01-2018.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Regimento do Programa de Fomento à Pesquisa e à Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)**, Bento Gonçalves, 2023. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/Resolucao_005_2023__Aprova_alteracoes_Resolucao_009_2021_ANEXO_v2.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL, IFRS. **Estatuto do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.** Bento Gonçalves, 2009. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estatuto-IFRS-Atual.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

LUCKESI, C. C. **Fazer universidade: uma proposta metodológica.** 14.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. **Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas.** Disponível em: https://antigo.mctic.gov.br/mctic/opencms/ciencia/SEPED/ciencias_humanas/O_que_e_as_CGHS/O_que_e_as_CGHS.html. Acesso em: 16 mar. 2023.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.